



Estudante: _____

Data: ___ / ___ / 2020

A formação territorial

Quando olhamos os atuais limites e extensão do território brasileiro devemos lembrar de uma história que começou, na verdade, ainda antes de 1500, com a chegada dos colonizadores portugueses, que, juntamente com os lusos-brasileiros, ampliaram as conquistas territoriais do Reino de Portugal. É sobre exatamente isso que iremos falar aqui.

1. As Grandes Navegações

A história do Brasil está intimamente ligada à Era das Grandes navegações (também conhecida como Era dos Descobrimentos). Esse período vai do século XV a té o século XVII, quando os Europeus, principiando pelos portugueses e espanhóis, buscavam navegar por mares até então desconhecidos.

Devemos lembrar que no final da Idade Média prevalecia a ideia de uma Terra plana, como um disco achatado. Os europeus conheciam, além da própria Europa, o Oriente Médio, o norte da África e sabiam vagamente de terras distantes e exóticas ao oriente, que eles chamavam genericamente de Índias. O pouco que se sabia desse extremo oriente vinham dos relatos de viajantes e mercadores, sendo o mais famoso deles o veneziano Marco Polo (1254-1324). Viajando com seu pai e tio, mercadores, para a China e retornando 24 anos depois. Suas histórias e aventuras ficaram registradas em um livro de muito sucesso até hoje chamado “as Viagens de Marco Polo”.

Marco Polo e sua família fizeram o famoso caminho da Rota da Seda. Esta na verdade era uma série de caminhos interconectados que ligavam o Oriente, desde o Japão, até a Europa. Por ela caravanas de mercadores traziam a seda, tecido fino e caro de produção conhecida apenas na China na época, além de outros produtos chamados genericamente de especiarias (cravo-da-Índia, canela, mostarda, noz-moscada, açafrão etc).

Em 1453, o Sultão turco otomano Mehmed II conquistou a cidade de Constantinopla, capital do

Império Bizantino. A queda da cidade mais importante da Europa em sua época marcou o fim da Idade Média e início da Idade Moderna.

Agora, os muçulmanos passaram a controlar o acesso à Rota da Seda e consequentemente às especiarias das Índias, impedindo o acesso dos mercadores cristãos. Havia então a necessidade de buscar uma nova marítima, o que resultou nas Grandes Navegações, na descoberta da América e consequentemente, pouco tempo depois, na chegada dos portugueses ao Brasil.

3. O Tratado de Tordesilhas

Não vamos discutir aqui se foram os portugueses ou os espanhóis os primeiros a chegarem às terras brasileiras. O fato é que em 1494, Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas, que dividia as terras descobertas e ainda por descobrir entre esses dois países. Observe o mapa abaixo:



Podemos observar que pela linha do Tratado, a maior parte do que hoje é o Brasil deveria pertencer à Espanha. Mais adiante veremos exatamente porque isso não aconteceu.

3. O Brasil no século XVI

Ao chegarem ao Brasil, em 1500, os portugueses estavam realmente interessados nas riquezas do comércio do Oriente. A tão sonhada rota pelo mar contornando a África tinha sido finalmente descoberta pelo navegador Vasco da Gama, em 1498, e a expedição

de Pedro Alvares Cabral partia em seguida com o objetivo de consolidar o comércio com as Índias.

Não achando no Brasil metais preciosos, Portugal, durante os 30 primeiros anos de colonização, pouca importância deu às suas posses americanas. O único proveito de exploração econômica foi o pau-brasil, de onde se tirava uma tintura vermelha forte muito usada na confecção de roupas. Mas isso nem de longe se comparava às riquezas do comércio com o Oriente.

Em 1534, temendo perder as terras brasileiras para outros países europeus, principalmente os franceses, D. João III, rei de Portugal, resolve dar maior atenção ao Brasil. Assim, cria as capitâncias hereditárias. Estas consistiam em grandes lotes de terras que eram concedidas a nobres de confiança do rei. Estes deveriam iniciar de fato a colonização do Brasil, construindo vilas, distribuindo terras para colonos que quisessem cultivá-las, defender suas capitâncias de ataques estrangeiros e construir engenhos de açúcar, produto muito valioso no mercado europeu na época e, no qual, os portugueses perceberam que as condições climáticas brasileiras eram ideais.

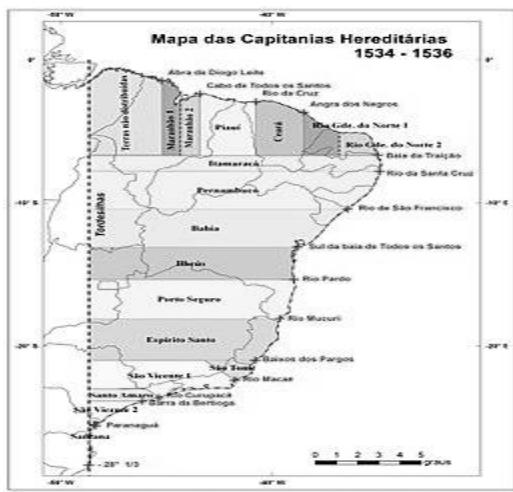


Figura 10 – Projeto da nova mapá das capitâncias hereditárias. Desenho do autor.

Além das lavouras de cana-de-açúcar, os portugueses iniciaram o cultivo do tabaco (planta que descobriram com os indígenas) e a criação de gado. Foram, aos poucos, alterando o espaço natural brasileiro em espaço geográfico.

4. O Brasil no século XVII e XVIII

No século XII os portugueses iniciaram expedições ao interior do Brasil, em busca de metais preciosos, escravizar índios e as chamadas drogas do sertão. Também houve a interiorização da ocupação pela

expansão das áreas de pecuária para o Sertão nordestino e regiões que hoje fazem parte da região Centro-Oeste.

Dessa forma, aos poucos, os portugueses ultrapassaram os limites do Tratado de Tordesilhas e foram ocupando e tomado posse de terras que por esse tratado deveriam pertencer à Espanha. Os espanhóis, por sua vez, pouca atenção deram a esse fato pois conquistavam e exploravam o ouro e a prata dos seus territórios coloniais na América Central e Andina.

Também ocorreram expedições ao interior do Brasil, conhecidas como entradas (quando financiadas pelo Estado) e bandeiras (financiadas por particulares) com o objetivo de apresárem índios, procurar metais e pedras preciosas.



O século XVIII foi marcado pela descoberta do ouro e das pedras preciosas na região das Minas Gerais. Com a notícia se espalhando, houve grande corrida de aventureiros em direção à região, tanto da população da própria colônia como de Portugal.

A riqueza da região das Minas Gerais deslocou o eixo econômico do Nordeste para o Centro-Sul. O reflexo disso foi a transferência da capital colonial de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763.

Além disso o desenvolvimento da mineração no Brasil formou vilas e cidades mais distantes do litoral na porção mais central do país, deslocando a população do litoral e ajudando a ocupar, mesmo que ainda de forma espaçada, o interior da colônia. Criou-se ainda uma rede de comunicação e comércio internos e a região Sul ganhou importância ao fornecer para o gado e a carne para o consumo das regiões mineradoras.

5. O Brasil no século XIX

No século XIX podemos dizer que o Brasil já tinha a configuração territorial que vemos hoje. Três novas atividades econômicas se tornam importantes na construção de espaços geográficos: a cultura do cacau no sul da Bahia, a cafeicultura no Rio de Janeiro e São Paulo e a extração de látex na Amazônia para a produção de borracha.

6. A configuração do território brasileiro

Em 1750, Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Madri, acertando as fronteiras entre as terras portuguesas e espanholas na América do Sul. Como resultado da interiorização do povoamento, em 1822, o Brasil já possuía praticamente sua configuração territorial atual.

No final do século XIX e início do século XX, os governos brasileiros, por meio de tratados e conversações diplomáticas com países e colônias europeias vizinhas, resolveram pendências de fronteiras que ainda existiam.

A última questão territorial a ser resolvida pelo Brasil foi a questão do Acre. Desde a 2ª metade do século XIX, alguns brasileiros, sobretudo nordestinos fugindo da seca, se estabeleceram na bacia do rio Acre, para trabalhar na extração do látex. No entanto, esse território pertencia à Bolívia.

Com o aumento pela procura da borracha no mercado internacional, sobretudo com o crescimento da indústria automobilística, a Bolívia resolveu expulsar os brasileiros e ocupar a região. Isso levou a uma série de conflitos armados entre brasileiros e bolivianos que se encerrou, em 1904, com a assinatura do Tratado de Petrópolis.

Sob o comando do diplomata José Maria da Silva Paranhos, o Barão do Rio Branco, ficou decidido que a Bolívia cederia o Acre ao Brasil em troca de compensações territoriais em outras partes. Além disso o Brasil construiria a ferrovia Madeira-Mamoré, que daria acesso da Bolívia ao oceano Atlântico para escoar suas exportações e ainda pagou uma indenização de 2 milhões de libras esterlinas.

Exercícios de Fixação

01) As tribos de índios que viviam no Brasil pré-colonial tinham um domínio de tecnologias capazes de:

- a) fundir ferro, ouro, prata e outros metais.
- b) efetuar caça de animais de grande porte e construção de cabanas, redes, entre outras funções menos complexas.
- c) construir grandes templos e pirâmides de pedra.
- d) construir canais sobre o mar, ligando ilhas entre si.
- e) reduzir o número de doenças que os europeus trouxeram no século XV.

02) (G1 – cftce 2005) Sabe-se que, quando os portugueses chegaram ao Brasil, encontraram vários povos que aqui habitavam, dentre eles os tupis, os jês, os karib e os aruak. Corresponde a uma de suas características gerais.

- a) assim como os colonizadores portugueses, já praticavam a concepção de propriedade privada, sendo este um dos fatores de maior relevância na fusão cultural desses povos
- b) por praticarem a monogamia, o monoteísmo e o patriarcalismo, essas comunidades indígenas, facilmente assimilaram os valores da religião católica como se adaptaram aos modelos econômicos dos colonizadores. Daí a mão de obra indígena ter sido satisfatória para o processo da montagem da empresa agrícola açucareira
- c) para promover a sua alimentação, os povos indígenas tupis chegaram a praticar uma agricultura de regadio semelhante aos povos maias e incas, enquadramento no modo de produção servidão coletiva
- d) os povos indígenas estavam muito envolvidos com a natureza e tinham uma maneira peculiar de entendê-la, através de uma concepção mítica de mundo
- e) os povos indígenas foram vítimas de genocídio e etnocídio no processo de colonização dos portugueses, entretanto não ofereceram resistência devido ao fato de acreditarem que este era o seu destino de acordo com suas crenças.

03) (Mackenzie 1999) A árvore de pau-brasil era frondosa, com folhas de um verde acinzentado quase metálico e belas flores amarelas. Havia exemplares extraordinários, tão grossos que três homens não poderiam abraçá-los. O tronco vermelho ferruginoso chegava a ter, algumas vezes, 30 metros(...)

Náufragos, Degredados e Traficantes
(Eduardo Bueno)

Em 1550, segundo o pastor francês Jean de Lery, em um único depósito havia cem mil toras.

Sobre esta riqueza neste período da História do Brasil podemos afirmar.

- a) O extrativismo foi rigidamente controlado para evitar o esgotamento da madeira.
- b) Provocou intenso povoamento e colonização, já que demandava muita mão de obra.
- c) Explorado com mão de obra indígena, através do escambo,

gerou feitorias ao longo da costa; seu intenso extrativismo levou ao esgotamento da madeira.

d) O litoral brasileiro não era ainda alvo de traficantes e corsários franceses e de outras nacionalidades, já que a madeira não tinha valor comercial.

e) Os choques violentos com as tribos foram inevitáveis, já que os portugueses arrendatários escravizaram as tribos litorâneas para a exploração do pau-brasil.

04) O Brasil foi dividido em quinze quinhões, por uma série de linhas paralelas ao equador que iam do litoral ao meridiano de Tordesilhas, sendo os quinhões entregues (...) [a] um grupo diversificado, no qual havia gente da pequena nobreza, burocratas e comerciantes, tendo em comum suas ligações com a Coroa. (B. Fausto, História do Brasil.) No texto, o historiador refere-se às

- a) câmaras setoriais.
- b) sesmarias.
- c) colônias de povoamento.
- d) capitâncias hereditárias. e
- e) controladorias.

05) (FGV-2003) Durante a época Moderna, o sistema de plantation:

- a) propagou-se pela Europa Ocidental e caracterizou-se pela pequena exploração agrícola, pelo trabalho assalariado e pela produção em pequena escala de gêneros alimentícios.
- b) disseminou-se pelo continente africano e caracterizava-se pela prática do escambo entre os conquistadores europeus e as tribos nativas.
- c) instalou-se no continente americano e tinha como características o latifúndio, a escravidão e a produção em larga escala de matérias-primas e gêneros tropicais.
- d) foi uma particularidade da América de colonização ibérica e caracterizava-se pela grande propriedade agrícola, escravidão e produção de manufaturados.
- e) foi uma especificidade da América anglo-saxã e tinha como características a pequena propriedade, o trabalho familiar e o desenvolvimento do mercado interno colonial.

06) (FGV-2004) Comparando a produção canavieira à extração mineradora no Brasil colonial, podemos afirmar que:

- a) A primeira caracterizou-se pela utilização da mão-de-obra escrava, enquanto a segunda baseou-se fundamentalmente no trabalho assalariado.
- b) A primeira esteve voltada para o mercado interno colonial e a segunda articulou-se aos circuitos do mercado mundial.
- c) A primeira desenvolveu-se principalmente nas áreas do interior, enquanto a segunda estabeleceu-se principalmente nas áreas próximas ao litoral.

d) A primeira esteve vinculada às estruturas do Antigo Sistema Colonial, enquanto a segunda pôde desenvolver-se independentemente do controle metropolitano.

e) A primeira desenvolveu-se numa sociedade de caráter rural e a segunda promoveu o aparecimento de uma sociedade de caráter fortemente urbano.

07) “Tratado de permuta de territórios e outras compensações entre o Brasil e a Bolívia assinado na cidade de Petrópolis em 17 de novembro de 1903, aprovado pelo Congresso Nacional em 12 de fevereiro de 1904, sancionado pelo presidente Rodrigues Alves em decreto de 18 de fevereiro, com troca mútua de ratificações em 10 de março, pelo qual se estabeleceram os limites entre Brasil e Bolívia e a incorporação definitiva do Acre ao território nacional.”

O tratado descrito no texto e a principal razão para sua sanção por parte do governo brasileiro são, respectivamente:

- a) Tratado de Madri - expansão do território nacional;
- b) Tratado de Petrópolis - interesse em explorar as seringueiras no território anexado;
- c) Tratado de Ayacucho - riquezas minerais descobertas no território acreano;
- d) Tratado de Petrópolis - alto valor indenizatório a ser pago pelo governo boliviano;
- e) Tratado de Ayacucho - construção da ferrovia MadeiraMamoré.